



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID – PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICO

Denis Correa Ferminio¹

Maira Silva de Souza

Ronem dos Santos Marcilio²

Ana Caroline Damázio da Costa

Camila Teixeira

Flávia de Carvalho Martinsk

Loisleine Fernandes Ferreira³

Nossa participação no PIBID⁴, mais especificamente no subprojeto referente ao Curso de Educação Física Licenciatura da UNESC⁵, tem possibilitado experiências de grande importância para formação docente do grupo participante e comunidade envolvidas, crianças e professores. Após uma das observações pelo grupo de pibidianos, estes relataram uma experiência acerca do uso do lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, na qual contou com o uso de personagens, animais, entre outros no planejamento do conteúdo Ginástica.

Após a observação de algumas atuações foi afirmado que, com personagens, estas eram melhor lembradas pelas crianças durante as retomadas das aulas anteriores. Os seguintes questionamentos foram formulados a partir dessas constatações: O que é lúdico? Como este contribui para as aulas de Educação Física na Educação Infantil? Para responder estas questões usamos como principal fonte de pesquisa a obra ‘*Psicologia do jogo*’ de Elkonin (2009), por considerar esta como a que mais avançou no tema, à luz da Perspectiva Histórico Cultural.

¹ Autor e orientador. Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: denis.professor@hotmail.com.

² Apresentadores.

³ Coautores.

⁴ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁵ Universidade do Extremo Sul Catarinense.



Não perdemos de vista de que aqui nos referimos à chamada pré-escola, etapa que se diferencia das demais por uma especificidade que vai para além do níveis de desenvolvimento das crianças, a atividade principal. “[...]A criança começa a aprender de brincadeira”. “3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil[...]”. Conforme estes atributos Leontiev (2006) caracteriza a atividade principal como aquela:

[...]cujo o desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento.

Os estágios do desenvolvimento da psique infantil, todavia, não apenas possuem um conteúdo preciso em sua atividade principal, mas também uma certa sequência no tempo, isto é, um liame preciso com a idade da criança. Nem o conteúdo dos estágios nem sua sequência no tempo, porém, são imutáveis e dados de uma vez por todas.

O caso é que cada nova geração e cada novo indivíduo pertencente a uma certa geração possuem certas condições já dadas de vida, que produzem também o conteúdo de sua atividade possível, qualquer que seja ela. (LEONTIEV, 2006, p. 64-65)

Considerar as gerações significa compreender que, em um dado momento histórico da sociedade, existe um conhecimento humano já produzido, e é necessário que as novas gerações se apropriem desse conhecimento, por isso, o autor refere-se ao aprender brincando, pois essa atividade (jogo) não tem por objetivo produzir lucro ou outro que não o desenvolvimento da criança, por meio da cultura humana. “Assim, chegamos à conclusão de que o jogo é uma atividade em que se reconstruem, sem fins utilitários diretos, as relações sociais” (ELKONIN, 2009, p. 19).

Para nós, até o momento lúdico tem se apresentado como sinônimo de jogo no sentido de atividade principal da criança, o que não significa dizer que este não seja também uma atividade do adulto, mas em cada fase como explica Leontiev (2006), o desenvolvimento da funções é predominantemente governado por um tipo principal de atividade.

Para responder a essa questão, trazemos um pensamento segundo o Coletivo de Autores (1992):

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. Organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento de síncrese, tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe a escola juntamente com o professor, organizar



a identificação desses dados constatados e descrito pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 35)

O motivo de trazermos a “Organização da identidade dos dados da realidade” na citação acima, foi uma das reflexões feitas pelo Professor Supervisor⁶. Se nesta fase de desenvolvimento a criança se encontra em um momento em que os dados da realidade estão desordenados e precisa de ajuda para reorganizá-los e passar com maior qualidade ao próximo nível de desenvolvimento, não significa dizer que “quaisquer dados” se justificam. Temos que nos perguntar, desta forma, que dados são estes? Não queremos dizer que uns tem mais importância que outros, mas sim que existe uma organização destes.

As diferentes etapas de ensino expressam necessidades diferentes, mediante o nível de desenvolvimento, e neste caso, como trazemos a experiência da educação infantil, partes dessas necessidades, são de responsabilidade da Educação Física.

Inúmeras vezes fomos questionados sobre as brincadeiras das aulas, que segundo alguns orientadores, deveriam caminhar mais em paralelo com o projeto do professor de sala, de determinado grupo de crianças de pré-escola. Neste caso achamos importante frisar que a Educação Física é uma Ciência, e tem seu objeto, de pesquisa e atuação, a cultura corporal. A ludicidade das aulas não podem deixar de lado esta cultura, pois é resultado de um processo histórico e é carregada de significados, que podem mostrar ao homem seu próprio processo de desenvolvimento, e motivos destes. Por isso é fundamental que as crianças se desenvolvam por meio de sua atividade de jogo, sem esquecermos qual o objeto da nossa área:

[...] o caminho de desenvolvimento do jogo vai da ação concreta com os objetos à ação lúdica sintetizada e, desta, à ação lúdica protagonizada: há *colher*; *dar de comer* com a colher; *dar de comer* com a colher à *boneca*; *dar de comer* à boneca *como a mamãe*; tal é, de maneira esquemática, o caminho para o jogo protagonizado. (ELKONIN, 2009, p. 258-259 grifos do autor)

⁶Professor de Educação Física Licenciatura, efetivo da Rede Municipal de Criciúma, SC, neste caso, no CEIM Professora Maria da Rosa Cunha



Tentando fazer uma analogia para nosso objeto, tomando como exemplo um de seus instrumentos mais utilizados: há *bola*; *dominar* a bola; dominar a bola em um *espaço*; dominar a bola em um espaço *com outra criança*.

Após essas reflexões, concluímos que é preciso, além de avançar nessa discussão, compreender que o lúdico pode e deve ser utilizados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, mas que ainda é preciso compreender quais os dados precisamos que a criança identifique, para que esta, em uma próxima etapa do seu desenvolvimento, possa avançar na compreensão desse conhecimento historicamente produzido pelo homem, de forma crítica, a Cultura Corporal.

Palavras chave: Educação Física. Cultura Corporal. Lúdico/Jogo. Educação Infantil

REFERÊNCIAS:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 2 ed.

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VIGOTSKII, L.S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone, 2006.